

Agora é a vez do bairro Jabour

Os moradores vão poder falar da história, da cultura, da economia e dos problemas do bairro, inaugurado em 1963

Depois da Barra do Jucu, em Vila Velha, chegou a vez dos moradores do bairro Jabour, em Vitória, receberem a visita de uma equipe de reportagem do projeto **A Tribuna com Você**.

O projeto foi criado pelo jornal **A Tribuna** há dois anos para que as comunidades tenham a oportunidade de apontar os problemas e também as coisas boas que oferecem.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), o bairro Jabour foi inaugurado em 1963, com 63 casas, através de uma experiência pioneira da iniciativa privada na construção de conjuntos populares.

Paralelamente à construção das 63 casas, foi feito um loteamento em uma área de 20 mil metros quadrados pertencente à Jabour Exportadora e Importadora de Vitória.

Foi o proprietário da empresa, chamado João Jabour, que cedeu o nome ao local. A explosão populacional fez surgir uma invasão de grande área de mangue, hoje conhecida como Maria Ortiz.

O bairro está localizado nas proximidades do aeroporto, próximo aos bairros Solon Borges, Segurança do Lar, Antônio Honório e Maria Ortiz. Em 1996, o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que moravam em Jabour 1.029 pessoas, sendo 541 mulheres e 488 homens.

Jabour possui 12 quadras e se



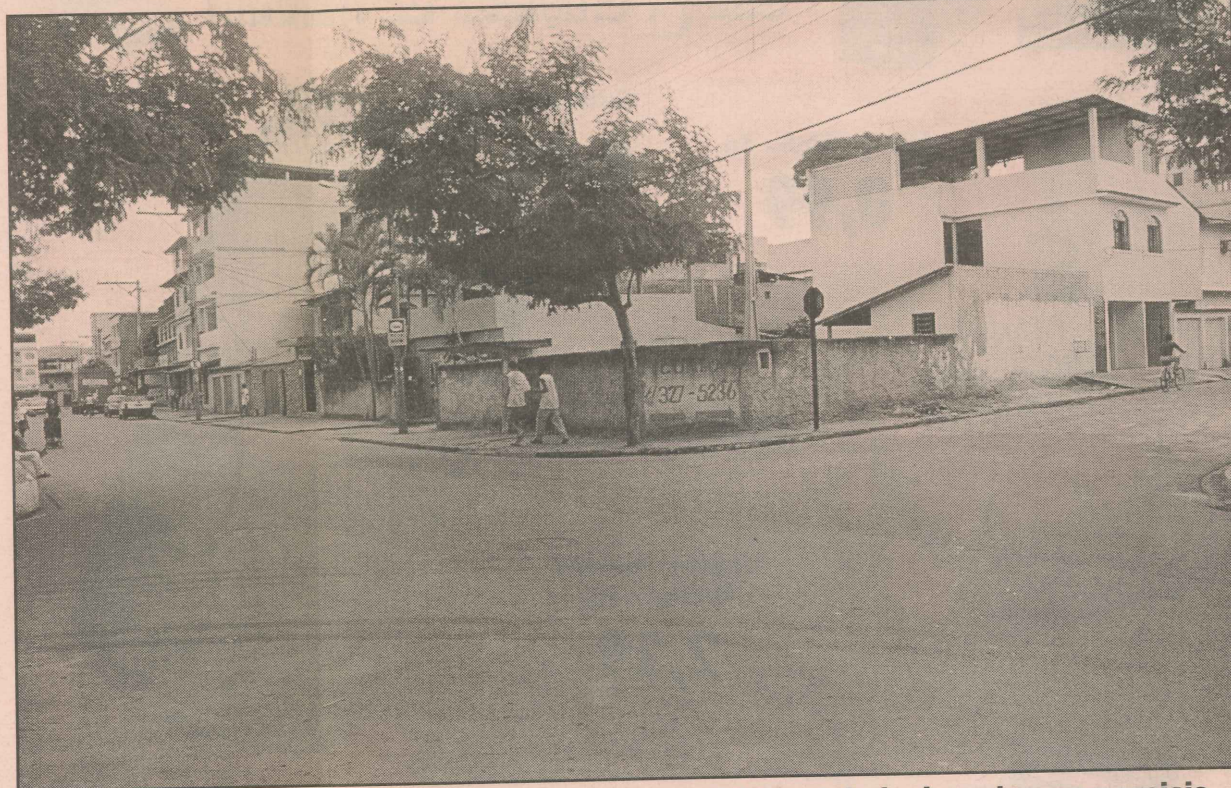
limita à leste com a avenida Fernando Ferrari, ao Norte com a rua Ciro Vieira da Cunha, ao Sul com a rua Engenheiro César Dantas e a Oeste com a rua Antônio Nobre Filho.

O diretor do Departamento de Receita da PMV, Domingos Taufner, informou que o valor do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) lançado no ano passado foi de R\$ 256.838,02.

Deste total, foram pagos R\$ 122.091,16, o que resultou numa inadimplência de 52,46%. Existem no bairro cerca de 120 estabelecimentos comerciais e de serviços, 324 residências, 158 terrenos sem uso e duas indústrias.

Segundo Sérgio Sossai, presidente da Associação de Amigos do Bairro Jabour, um dos problemas do lugar é a arborização inadequada. "As árvores plantadas aqui não são apropriadas ao bairro, elas são muito altas, as raízes quebram as calçadas, a rede de esgoto, muros e atrapalham a fiação", afirmou.

Quando chove e venta forte, é comum as árvores tombarem. "A prefeitura está terminando de realizar uma poda radical, que deverá solucionar um pouco o problema", disse.



O bairro possui mais de 300 casas e cerca de 120 estabelecimentos comerciais

LUIZ PAJAU/AT